



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Especialização em Políticas de Promoção Igualdade Racial na Escola

GIZELE MIRANDA DA COSTA

**PROJETO EQUIDADE JUVENTUDE NEGRA
E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**

Faculdade de Educação – UFMG

2016

GIZELE MIRANDA DA COSTA

PROJETO EQUIDADE- JUVENTUDE NEGRA

E

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pelo Curso de **Especialização em Políticas de Promoção** da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Andreia Rosalina Silva

Aprovado em ____/_____/ de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Instituição a que pertence

Nome do Convidado – Instituição a que pertence

AGRADECIMENTOS

Primeiro, obrigada a Deus, por ter me auxiliado na construção deste trabalho, dando-me saúde e forças para persistir ao longo do curso.

Aos meus pais que, por vezes, renunciaram aos seus sonhos, para que eu pudesse realizar os meus, ao meu filho João Pedro, pelo companheirismo e amor.

Aos colegas de curso com os quais convivi e que passaram pelo mesmo árduo processo de crescimento. A Professora Andréia Rosalina, que pacientemente repartiu comigo seus conhecimentos e me incentivou para que eu realizasse esse trabalho.

As minhas amigas Adelaide Carvalho e Flávia Elisa Chamou, por dividirem comigo momentos distintos e especiais. Aos demais familiares e amigos, que de alguma forma contribuíram para a construção de quem sou hoje.

A toda equipe da escola Estadual Nair Mendes Moreira. E principalmente aos meus alunos do 9º ano e 2º ano que tanto contribuíram para a realização desse projeto.

A todos os professores e coordenadores do Programa Ações Afirmativas por terem participado do meu processo de aprendizagem e aumentado de forma substancial meu conhecimento e principalmente por me mostrarem que uma educação pública de qualidade e sem preconceito é possível.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7-9
JUSTIFICATIVA	10-11
METODOLOGIA	12-15
A Cultura afro-brasileira e a literatura no contexto escolar	
2. OBJETIVO	15-16
Geral	
2.1 Específicos	
3. CRONOGRAMA	17
4. RESULTADO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20-21
7. ANEXOS	22-35

RESUMO

O presente estudo analisa as práticas pedagógicas do projeto “Equidade na educação da Juventude Negra, realizado na Escola Estadual Nair Mendes Moreira no município de Contagem (região metropolitana de Belo Horizonte), pela equipe de professores do ensino Fundamental e Médio, no período letivo de 2015. Tal estudo tem como base o uso da literatura como objeto pedagógico para trabalhar a Lei 10.639/03 a partir da construção social, histórica, plural e cultural dos diferentes grupos da sociedade. Motivação que nasce a partir dos fatores condicionantes do racismo brasileiro que vem interferindo pejorativamente no processo de formação educacional dos alunos da escola como cidadãos com direitos iguais. A análise dessa proposta de trabalho pedagógico se fundamenta no acompanhamento das atividades desenvolvidas ao longo do processo pedagógico, elaborado para a atuação na escola a partir de observações (nas formas de sentir, pensar e agir) do seu público discente, e de entrevistas e narrativas dos funcionários da escola.

Palavras-chave: Educação, Lei 10.639/03, Identidade Étnico-racial, Juventude Negra.

ABSTRACT

This study examines the pedagogical practices of the "Management for Equidade-Youth Black" held at the Escola Estadual Nair Mendes Moreira in Contagem (metropolitan region of Belo Horizonte), the teachers team of elementary school and high school, in 2015 school year. This article is a study based on the use of literature as a pedagogical object to work the Law 10.639 / 03 starting the construction of social, historical, and cultural plural of different groups of society. Motivation is born from Brazilian racism the conditioning factors that comes interfering pejoratively in the training process education of school students as citizens with equal rights. The analysis of this proposal pedagogical work is based on the monitoring of developed activities throughout the educational process, prepared to act in school starting observations (in ways of feeling, thinking and acting) of its student audience, and interviews and narratives of

Keywords: Education, Law 10.639 / 03, ethnic-racial identity, Black Youth.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a população negra tem lutado para sair da condição de grupo social subalterno e mais pobre na sociedade brasileira (PAIXÃO & CARVANO, 2007), fato decorrente de um histórico sistema sócio-racial, aonde o racismo e seus desdobramentos vem atribuindo desvantagens socioeconômicas e culturais a esta população há séculos.

Em termos sociais isto significa que uma parcela expressiva da população brasileira, teve ou tem, pouco, ou quase nenhum, acesso a serviços básicos como educação, saúde, moradia e emprego, na maioria precária ou de baixa qualidade. Em termos educacionais, por exemplo, a maioria da população negra frequenta a escola pública e convive com formas de exclusão, que foram sendo institucionalizadas ao longo de séculos.

No entanto, nas ações e lutas desenvolvidas pela população negra e movimentos sociais nos séculos XIX, XX e no começo do século XXI, assistimos a uma nova forma de atuação dos negros brasileiros, trazendo reivindicações expressivas quanto às questões sócio educacionais. (SILVA, 2010). Estas assumem um caráter tenso, pois indagam ao Estado, sobre seu posicionamento diante deste grupo social na formação do país.

Para Jesus & Reis (2014), “o papel da educação, está em implementar programas e projetos de reeducação das relações raciais. O caminho é árduo, mas é necessário desconstruir anos de inferioridade do negro, onde a escola foi um dos seus principais disseminadores. Mudar posturas, formar ideias é o caminho para busca valorização dos negros e da cultura africana no Brasil”.

Nesse sentido, no campo da Educação foram desenvolvidas leis contemplando as questões raciais como a Lei 10.639/03, a Lei 11.645/08 e também de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, para rever modelos e práticas, quebrando paradigmas. Desse modo propõe-se, não oferecer privilégios apenas a um determinado grupo social, mas de forma igualitária atingir a todos; possibilitando identificar e conhecer a história de luta e resistência do povo negro, bem como suas contribuições culturais para a formação da sociedade brasileira.

Desta forma, é importante que as instituições de ensino busquem um espaço democrático para expandir o conhecimento, renovando atitudes e posicionamentos, rompendo mentalidades racistas e preconceituosas para a sua superação.

Com a criação de leis a respeito das relações étnico-raciais, a educação passou a se comprometer em rever suas práticas, e a maneira de abordar a história do povo negro e da África. Tais leis surgiram no sentido de oferecer garantias de acolhimento na educação escolar da história dos negros, a partir da valorização do patrimônio cultural afro-brasileiro, com a aquisição de conhecimentos indispensáveis para uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e solidária para com as diferenças.

Assim a Educação mostra-se fundamental nesse processo de conscientização do indivíduo, à medida que busca a formação crítica do aluno. É importante a incorporação da Lei 10.639/03, para amparar o trabalho escolar e dar direcionamento a postura do sistema educacional, frente a sociedade, com princípios de promoção da igualdade racial.

Também neste sentido o pesquisador Renato Emerson dos Santos (2007) destaca a importância da educação escolar na superação das desigualdades raciais e do racismo:

O ambiente escolar é um dos principais ambientes de socialização, interferindo decisivamente na formação de personalidades, visões de mundo e dos códigos comportamentais que orientam a forma como o indivíduo se percebe/posiciona no mundo – como ele vê o mundo e aprende a transitar, a se movimentar nele. (SANTOS, 2007, p. 24-25).

Segundo o autor, as diferenças não devem ser obstáculos para o cumprimento da ação educativa, elas podem e devem ser fator de enriquecimento.

No exame das relações entre a estrutura social e a educação, percebemos que dentro do contexto pedagógico o trabalho com a literatura tem se apresentado como um importante veículo para aprendizagens, pois verificamos que a mesma é uma fonte riquíssima de conhecimento que pode abranger aspectos fundamentais da formação humana. Trabalhando, dessa forma, os PCN's, abordam a ideia de um “Brasil sem discriminação, formado originalmente pelas três raças – o índio, o branco e o negro – que se dissolveram dando origem ao brasileiro”, (BRASIL/SEF, 1998a, p.126). Os

PCN's têm como eixo central a defesa do reconhecimento e da valorização da cultura brasileira, considerando-os como processos necessários para a atuação contra a discriminação e a exclusão no Brasil.

A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças e a oportunidade de reduzir desigualdades. Neste caso, a prática pedagógica com a literatura nas escolas tem sido uma estratégia para a evolução deste quadro, mostrando-se comum convite à liberdade de expressão, onde os alunos podem anunciar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor os problemas que estão presentes em seu cotidiano. (BRASIL 1998, p.60).

Sendo assim, consideramos adequada desenvolver e aplicar uma reflexão sobre a cultura afro-brasileira a partir da literatura, em sala de aula, pois, além de integrá-la a grade curricular do ensino fundamental e médio, possibilitará a interação do aluno e o seu envolvimento com questões presentes em seu dia-a-dia, permitindo uma educação de qualidade e inclusiva baseada no reconhecimento e valorização da identidade, da história e cultura dos diversos povos que formaram nossa sociedade.

Durante as últimas décadas pesquisadores como Santos (2007), Werneck (1999) têm discutido essa estratégia a partir da Literatura, propondo práticas pedagógicas para utilizar a mesma como meio de aprendizagem e estímulo, além de buscar maneiras para despertar no aluno uma forma prazerosa no exercício da aprendizagem. Conforme salienta Werneck (1999): “é hora de mudar paradigmas e a leitura é ferramenta riquíssima promotora de mudanças”.

JUSTIFICATIVA

O projeto Equidade na Educação da Juventude Negra foi desenvolvido na Escola Estadual Nair Mendes Moreira, para trabalhar a questão racial a partir do uso da literatura em sala de aula, no sentido de fazer com que o aluno afrodescendente tivesse a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer e de se posicionar diante do mundo. A escolha do tema de trabalho - “A literatura no Ensino Médio e a Identidade Negra, para discussão e reflexão veio das observações feitas em sala de aula, das atitudes preconceituosas e discriminatórias de grande parte dos estudantes da escola diante de algumas músicas, filmes e histórias de origens africanas abordados durante o período letivo. Para muitos alunos, observou-se que essas manifestações culturais estavam relacionadas a questão religiosa, a hábitos de religiões de matriz africana como o Candomblé ou a Umbanda. Talvez por muitos serem evangélicos, esse preconceito seria mais intenso, uma vez que entendiam que parte dessas manifestações culturais estariam fazendo apologia ao “satanismo” ou a “bruxaria.” Essa atitude, conseqüentemente refletiu para nós uma realidade de preconceito e racismo, ou de intolerância à diversidade, infelizmente muito constante na sociedade brasileira.

A Escola está localizada no Bairro Praia, Município de Contagem, atendendo as famílias ao redor, além da comunidade do chamado aglomerado da Vila Barroquinha, região de população de baixo poder aquisitivo. Também ao redor da escola encontra-se a *Comunidade Quilombola dos Arturos*, que tem efetiva participação nos eventos culturais da escola.

Sendo o bairro afastado, situa-se em uma área de transição entre os meios urbano e rural. O transporte é precário, o que dificulta o acesso a aparatos culturais (cinema, teatro, praças) nas áreas centrais da cidade. Conseqüentemente os alunos não têm muitas atividades para fazer fora dos horários de aula, por isso permanecem muito tempo dentro dos muros da escola, muitas vezes no Projeto Tempo Integral. A escola é o ponto de referência para os alunos demonstrarem seus talentos, conhecimentos, e o local de lazer para a maioria.

Durante as aulas de leitura compartilhada, percebemos que os alunos se interessaram com o processo de leitura e isso culminou no projeto literário sobre o tema.

No final de outubro a escola participou de um concurso que a única foi selecionada a participar do projeto do Unibanco chamada Equidade racial.

A partir das aulas de leitura os alunos entraram em contato com fatos marcantes da história e da vida que os fizeram refletir sobre si mesmos e a sociedade em que vivem. A literatura atua intervindo e fazendo com que o aluno seja capaz de se ver como parte integrante do mundo, se identificar e com ele interagir. Essa interlocução deve ser feita pelos educadores e assumida como uma postura política independente de credo ou raça. Neste sentido, percebemos que quanto maior for à diversidade de material apresentado sobre as questões étnico-raciais aos alunos, com maior êxito e atuará para superar preconceitos históricos e garantir condições iguais de aprendizagem e de desenvolvimento para todos. Pois justo na escola, onde se deveria combater a disseminação de preconceitos, lugar de construção do conhecimento e de enriquecimento cultural, percebe-se a reprodução de situações de conflito em relação às questões raciais.

Um aspecto muito negativo pois, segundo Munanga, ao se contextualizar na Educação a figura da criança e do jovem negro com estereótipos negativos que comprometem seu aproveitamento e seu sucesso escolar (MUNANGA, 2000).No entanto quando se coloca a questão racial como um dos aspectos fundamentais a ser contemplado na formação de educadores, busca-se a superação de práticas pedagógicas segregacionistas, como a escolha exclusiva de crianças com fenótipos europeus para representar a escola, além do uso de recursos didáticos preconceituosos, como livros de conteúdo equivocado em relação ao trato com esse tema.

METODOLOGIA

A intervenção realizada na Escola Estadual Nair Mendes Moreira, durante o ano de 2015, nos permitiu refletir sobre as formas de discriminação, o preconceito e identidade racial durante o Projeto Equidade. Uma proposta de trabalho educativo, com conceitos culturais, questionadores, que teve como finalidade aprofundar a discussão sobre o preconceito, através da representação positiva do negro e subjetiva dos alunos afrodescendentes, buscando uma relação de respeito e dignidade dentro e fora do espaço escolar. Desta forma, tentamos envolver todos os funcionários da escola e seus estudantes, sobretudo os estudantes negros, para garantir um diálogo sobre as vivências, realidades e histórias dos afrodescendentes no mundo a partir do uso da literatura como estratégia para possibilitar um desenvolvimento crítico e autônomo do cidadão.

Partindo da observação do comportamento dos estudantes, quanto às brincadeiras preconceituosas, seja através de piadas, ou nos diálogos entre eles, que gerava uma baixa estima e indisciplina, decidimos no final de 2014 elaborar o projeto Equidade Racial, cujo objetivo principal era intervir na situação de racismo e preconceito observada, sobretudo, quando comparávamos a evasão, a proficiência e desempenho em algumas disciplinas como Português/Literatura entre os alunos de origem afrodescendente e os demais. Decidimos então, construir novos caminhos pedagógicos que possibilitassem promover a educação para as Relações Étnico-Raciais, propondo um acesso ao conhecimento através do ensino da literatura e da história sob a ótica racial em um projeto interdisciplinar envolvendo todas as disciplinas da grade curricular da escola.

O ensino da Língua Portuguesa e Literatura apresentavam como vantagem a interação com outras áreas do conhecimento, o que tornou mais efetivo o desenvolvimento das atividades. A compreensão a partir da língua, no entanto nos ajudou ainda mais a evidenciar preconceitos históricos encrustados na consciência dos alunos, e oferecer novas concepções, interpretações e perspectivas.

As turmas foram compostas de estudantes na faixa etária entre 13 e 18 anos, bastante heterogêneas no aspecto cognitivo e comportamental, pois se tratava de duas turmas de 8º e duas de 9º anos do ensino fundamental, e de oito turmas do ensino

médio. A maioria demonstrou desejo de ressignificar o seu conhecimento a partir da aprendizagem. Contudo alguns estudantes demonstraram um comportamento infantil para a idade se apresentando apáticos e tendo pouco envolvimento nas atividades propostas, o que não comprometeu as atividades desenvolvidas. Percebemos que essas inferências identitárias e psicológicas em muitos alunos levaram a reflexões profundas em algumas atividades. A diversidade de experiências, aprendizagem, conceitos, vivências e comportamentos foram aproveitados em textos escritos, poesias, etc., para introduzir e trabalhar os conteúdos da proposta de intervenção, respeitando as especificidades de cada turma.

Também em algumas turmas encontramos dificuldades em manter a disciplina e, por diversas vezes, fez-se necessária à ação dos professores no sentido de os manterem atentos aos aspectos mais importantes da discussão, mas em geral apresentaram entre si, uma boa socialização, solidariedade e tolerância aos limites do outro.

O projeto foi desenvolvido por professores das diferentes disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade, pois todos estavam voltados para atividades como textos informativos, literários africanos, poesias relacionados as temáticas. A visita à Comunidade Quilombola dos Arthuros, e depois a construção da linha do tempo para contemplar a história do negro no Brasil, a partir da monitoria “Entre Jovens” na escola, buscou expressões que mostrasse a existência do preconceito de forma muitas vezes velada. Também as atividades de construção de árvores genealógicas, a produção de debates e discussões sobre a situação do negro de ontem e hoje que culminou num seminário; a elaboração de peças teatrais organizadas pelos alunos como objetivo de resgatar e melhorar a autoestima dos alunos negros, além de adotar atitudes de solidariedade e o respeito mútuo promoveram na escola o alargamento da compreensão social e cultural dos componentes da escola. Com esta ação foi possível incentivar o a participação e resgatar valores;

Foram realizadas atividades de incentivo à leitura e ao diálogo para a resolução de situações ou problemas do cotidiano, como agressões físicas e verbais que antes aconteciam. Houve a produção de textos críticos e poemas com a finalidade de promover o respeito à diversidade étnico-racial, em todas as disciplinas.

Vários textos foram analisados e discutidos na sala de aula. E a partir de sua leitura foram introduzidos conteúdos e valores presentes na sociedade.

Também se estabeleceu um cronograma de atividades a ser executadas nos meses de março a novembro de 2015, utilizamos 02 aulas semanais no (caso das aulas de Português e Literatura) de acordo com a grade curricular. Também foi aproveitado o espaço da sala de aula para projeção dos vídeos – “*Vista minha pele*” e o “*Perigo de se contar uma história única*” da escritora nigeriana Chimamanda Adichiee, além de incentivar as rodas de leituras com diversos livros e contos relacionando os temas. Foram utilizadas ainda 4 aulas de literatura para um debate que feito com o livro do escritor Machado de Assis. O espaço da biblioteca e a sala de informática foram utilizados para as pesquisas de outras disciplinas que trabalharam conjuntamente, promovendo a interdisciplinaridade dentro de cada conteúdo sobre a Lei 10.639/96.

Percebeu-se que a linguagem conotativa do gênero literário permitiu aos alunos manifestar suas inquietações psíquicas e identitárias de maneira normal e saudável, com o apoio da equipe pedagógica da escola. Nesse sentido, o trabalho com a literatura no decorrer de 2015, foi primordial para mudança de postura e olhares.

A proposta foi dividida em três etapas:

a) Festa da família - durante a festa no mês de maio promovemos a participação efetiva de toda a comunidade escolar. Cada turma apresentou em forma de cartazes, frases o que significa o racismo em nossa sociedade. A turma do 1º ano, por exemplo, apresentou uma árvore genealógica de algumas famílias mostrando a forte ligação identitária com a Comunidade Quilombola dos Arturos.

b) Degustação de comidas típicas referentes aos costumes africanos quando vários alunos apresentaram danças de origem africana e a capoeira.

c) Feira de Cultura aconteceu no dia 14 de novembro de 2015 como culminância do projeto Equidade. Dia em que aconteceram várias apresentações: peça teatral do livro Dom Casmurro; declamação dos três poemas vencedores do projeto de Literatura criado pela escola: “Versos negros em papel branco”- mostra literária com a produção dos poemas de cordel e a exposição dos minidicionários produzidos pelos alunos no decorrer da leitura dos livros -A ladeira da saudade, Zumbi de Cordel e dos contos Pai contra Mãe, a Cartomante de Machado de Assis e do conto Aia, de Eça de Queiroz.

Por fim, propusemos um seminário para discussão de temas relacionados ao projeto Equidade, buscando rever práticas e condutas. Com isso debatemos a visão dos alunos sobre si mesmos e a relação histórica com o continente Africano. Em consequência

disso sugerimos aulas expositivas e práticas a partir da análise de revistas e outras mídias para o projeto político pedagógico da escola.

As famílias em parceria com a escola nos auxiliaram no trabalho pedagógico oferecendo todo apoio. A partir de ambientes de leitura e produção de textos literários, pode-se usar a literatura como uma estratégia para promover a inclusão plena e igualitária dos afrodescendentes na sociedade.

Por fim a equipe pedagógica da escola realizou uma avaliação geral, sobre os propósitos e os resultados alcançados os professores, onde se comentou os debates e discussões em sala de aula, o que gerou um olhar sensível, principalmente por parte do ensino médio, mostrando a relevância do tema.

A cultura afro-brasileira e a literatura no contexto escolar

Para o entender a importância da Educação das Relações Étnico-Raciais é preciso compreender seu papel na divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que “eduquem” cidadãos quanto ao seu pertencimento étnico-racial, tornando os educandos capazes de garantir seus direitos igualmente respeitados e a valorização de sua identidade. (Parecer CNE/CP Nº 03/2004º 03/2004, de 10 de março de 2004 e Resolução CNE/CP Nº1 de 2004).

A cultura brasileira tem forte influência do povo negro, nas cantigas, na culinária, na literatura e tradições como o Maracatu, a Capoeira e no Congado como na Comunidade Quilombola dos Arthuros que fica no entorno da escola, por exemplo. Arelada aos aspectos culturais, tal ritualidade envolve a arte, a expressão corporal e gestual, a pintura e a musicalidade, todos existentes dentro do espaço escolar. Nesse sentido não há como negar o histórico rico e a dimensão educativa da contribuição africana na formação da identidade nacional do país (PEREIRA, 2007).

2. OBJETIVO

Analisar o projeto Equidade Juventude Negra, desenvolvido na escola e a partir dele promover o reconhecimento, a valorização da identidade e da história dos negros que ajudaram a formar nossa sociedade multiétnica e também a refletir sobre as

Leis 10.639/03, e 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e valorizar a Educação para as relações étnico-raciais;
- Estimular a criticidade do aluno da escola quanto ao seu pertencimento étnico-racial;
- Discutir, dentro da escola, atitudes, posturas e representações quanto a questão étnico-racial;
- Possibilitar o acesso a informações quanto à imagem do negro
- Promover na escola a inclusão igualitária dos alunos afrodescendentes;
- Fortalecer as ações para combater todas as formas de intolerância, discriminação e preconceito na escola.

3. CRONOGRAMA

Atividade	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Implantar a monitoria na escola “Entre Jovens”			x									
Trabalho com vários textos literários africanos.				x	x			x	x			
Promover um concurso de poesias temáticas.								x	x			
Visita a Comunidade dos Arturos.									x			
Construção da linha do tempo para contemplar a história do negro no Brasil.					x							
Buscar frases feitas que apresentem o preconceito de forma velada				x								
Elaboração de árvores genealógicas.			x									
Produção de debates e discussões sobre a situação do Negro de ontem e hoje (seminário).			x	x	x	x		x	x	x		
Elaboração de peças teatrais organizadas pelos alunos.								x	x	x		

4. RESULTADOS

As atividades que foram desenvolvidas apontam questões importantes sobre os processos de construção ou reconstrução da identidade negra no ambiente escolar. A exposição desses trabalhos realizados ao longo do ano proporcionou mudanças na postura dos alunos em relação uns aos outros e os sensibilizou para “concepções negativas” como o preconceito, o racismo e a discriminação, presentes no cotidiano escolar e também fora dele.

O trabalho com a literatura possibilitou a transmissão de valores e normas fundamentais para o comportamento respeitoso dentro da escola. O fundamental era no sentido de que as atividades não contribuíssem para a manutenção de tradições estereotipadas, legitimando o imaginário racista e discriminatório presente há séculos no Brasil.

Toda comunidade escolar participou da execução do projeto “Equidade na educação da Juventude Negra, desempenhando suas funções com empenho e dedicação, pois buscávamos a mudança de posturas dos alunos diante do problema enfrentado antes da execução do projeto no processo de aprendizagem mútua. Contamos também com a participação de membros da comunidade que aderiram à ideia para a melhoria dos relacionamentos

Enfim, cremos que as escolas devem transmitir e debater com seus alunos de modo ético e respeitoso a contribuição africana na formação da identidade nacional para superar preconceitos históricos garantindo condições iguais de aprendizagem e desenvolvimento para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A inclusão educacional do negro no Brasil ainda é problema, uma vez que a estrutura adotada, não está preparada para fornecer uma educação que não seja etnocêntrica, ou de hierarquização de povos e culturas”.
(MUNANGA, 2004).

Ao oferecermos a nós mesmos e também aos outros, a possibilidade de conscientizar e de discutir propostas que possam ajudar no enfrentamento da discriminação racial e na superação do processo de formação de estereótipos negativos, permitindo espaços para o diálogo, a troca de experiências e de ideias comprometidas com o reconhecimento do outro, estaremos avançando no sentido de uma sociedade multiétnica igualitária.

No entanto para o sucesso das ações na educação quanto à promoção e proteção dos direitos civis e sociais de afrodescendentes, é necessário o engajamento de cada um de nós educadores, sociedade civil e o esforço para a mobilização da inclusão dos mesmos em todos os aspectos da sociedade.

No caso da diversidade étnico-racial, é importante entender que os avanços que se tem vivenciado e observado no campo da política educacional (Política de Cotas, Bônus e etc.) para a construção da equidade mantêm relação direta com as reivindicações sócias e políticas da população negra ao longo dos séculos.

Reconhecemos que a lei n. 10.639/03, o Parecer CNE/CP03/2004 e a Resolução CNE/CP 01/2004 representam ações afirmativas fundamentais voltadas para a população negra brasileira, dentro das políticas públicas mas no nosso entendimento cabe à escola trabalhar intensamente para que haja mudanças significativas na compreensão dessa necessidade. O que segundo o parecer deve ser iniciado desde as primeiras séries, percorrendo toda a trajetória estudantil, formando consciências, buscando acabar com as desigualdades sejam raciais ou sociais na construção da democracia. Uma democracia que assuma o direito à diversidade como parte constitutiva dos direitos sociais e humanos, com um sistema educacional que abra caminhos para valores que formem cidadãos quanto a pluralidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, Mary. **Quebrando mitos: juventude, participação e políticas.** Perfil, percepções e recomendações dos participantes da 1ª. Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude; resumo executivo / Mary Garcia Castro e Miriam Abramovay. Brasília: RITLA, 2009.
- CONJUVE, Política Nacional de Juventude: Diretrizes e perspectivas. Regina Celia Reyes Novaes, Daniel Tojeira Cara, Danilo Moreira da Silva, Fernanda de Carvalho Papa (Orgs). São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2006.
- BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio noturno.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica: Brasília, 2008.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.) **Português no Ensino Médio e a Formação do Professor.** São Paulo: Parábola, 2006.
- DUTRA, Robson. **O ensino das literaturas africanas e afro-brasileira e os desafios à práxis educacional e à promoção humana na contemporaneidade.** In ROCHA, José Geraldo;
- _____. Lei nº 10.639. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário oficial da união, Brasília, 2003.
- MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In Português no ensino médio e formação do professor, Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (Org). São Paulo: Parábola, 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2000.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
- PAIVA, Aparecida. Martins, Aracy. PAULINO Graça. CORRÊA, Hercules. VERSIANI, Zélia. (org.). **Literatura: saberes em movimento.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.
- SILVA, Andréia Rosalina; GONCALVES, L. A. O. Associativismo negro e educação em Belo Horizonte entre 1950 e 1960 In: Sujeitos Sociais, processos

educativos e enfrentamento da exclusão. EITERER, C. L., CAMPOS, R. C.(orgs). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

- SILVA, Andreia R. **O desafio de conectar saberes: práticas políticas e representações sociais.** In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia: consensos e controvérsias. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2009.

7. ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

EU, Andreyana Lorena S. Costa, RG: MG-21.512.370 Estudante da Escola Estadual Nair Mendes Moreira, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado... **EPPIR-POLÍTICAS DE PROMOÇÃO RACIAL NA ESCOLA** cujo objetivo é promover a igualdade racial na sala de aula.

Estou sendo alertado sobre o uso educacional e acadêmico (TCC de Curso de POLÍTICAS DE PROMOÇÃO AS IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA) desta pesquisa a se realizar. Informo que recebi, os esclarecimentos necessários para este estudo, levando-se em conta que e uma pesquisa, e os resultados somente serão obtidos após a sua realização.

Estou ainda ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos e suas consequências, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Contagem 16/03/2016

Andreyana Lorena S. Costa

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Gláycia Antônia da Silva

Gláycia Antônia da Silva
Nome e assinatura do responsável

.....
Nome(s) e assinatura(S) do(s) pesquisador(s) responsável(is)

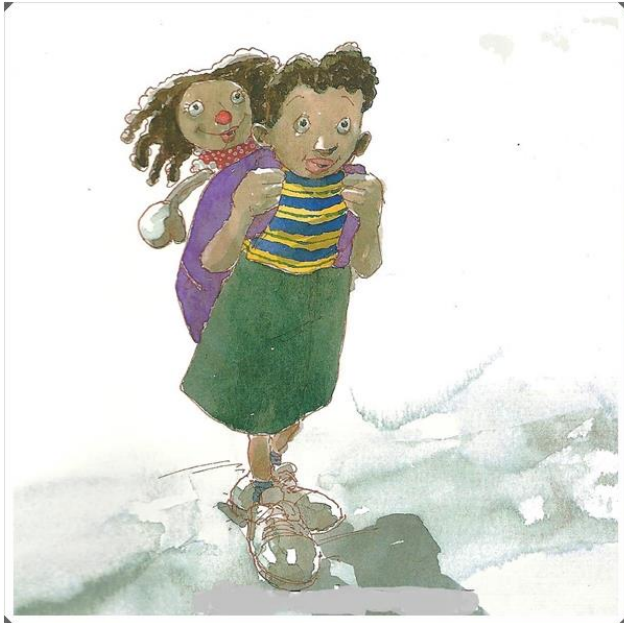
Contato: (31)99634-1641

MURAL PRODUZIDO PELOS ALUNOS DO 2º ANO PARA FESTA DA FAMÍLIA EM MAIO DE 2015:









Gente é gente! Não importa a raça ou a cor!
 "O preconceito é mais velho do que a consciência e do que a inteligência. Invariavelmente nasce da ignorância, do medo e da incompreensão."

Júlia Emilia Braz

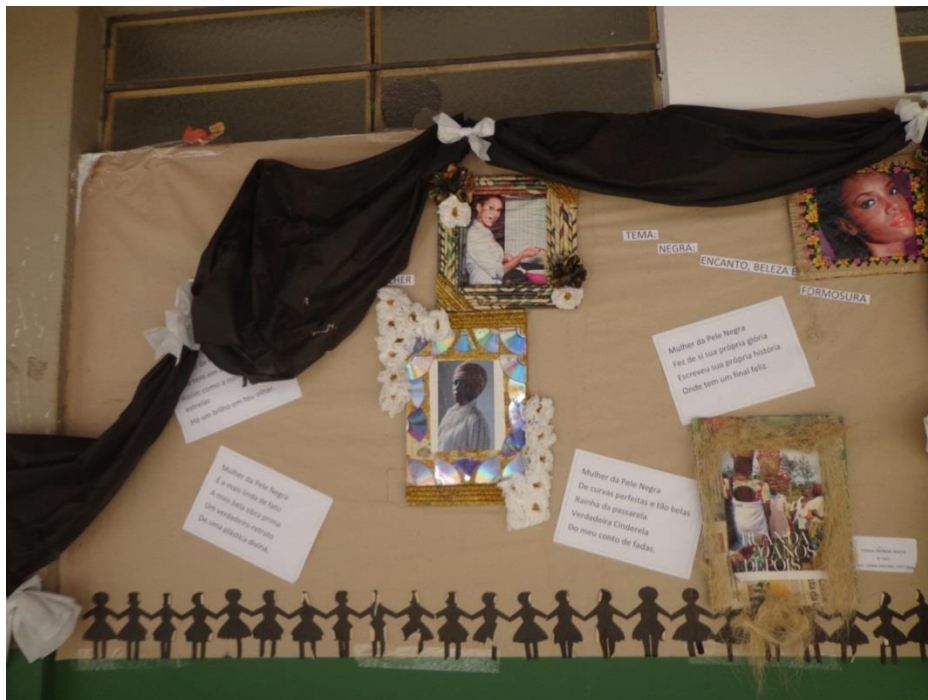




**CARTAZES PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DAS TURMAS
ÁGATA E SAFIRA – 9º ANO- PARA A FEIRA DE CULTURA EM
NOVEMBRO DE 2015**







Martin Luther King



Eu. Tenho um sonho
um sonho de ver meus
filhos sendo julgados por
sua personalidade, não pela
cor da pele.

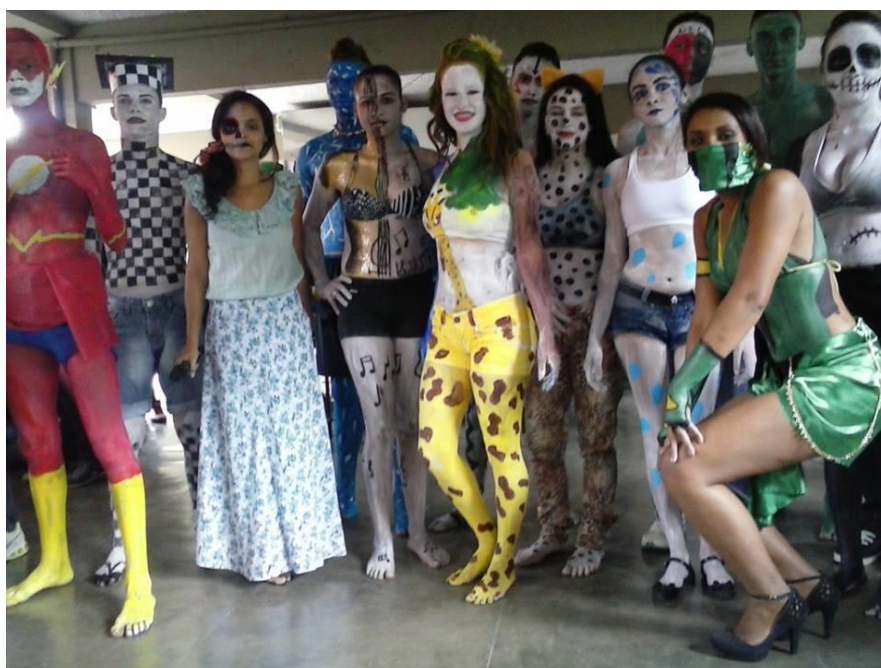


Nascimento: 15 de Janeiro 1929, Atlanta,
Geórgia, EUA

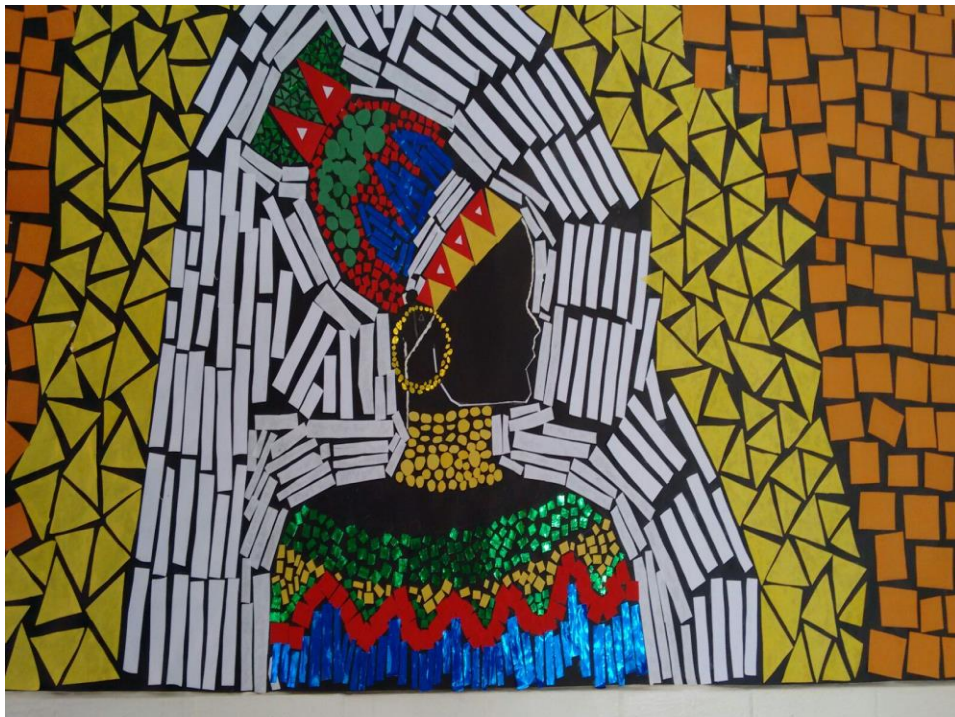
Assassinado em: 4 de Abril de 1968
Memphis, Tennessee, EUA.

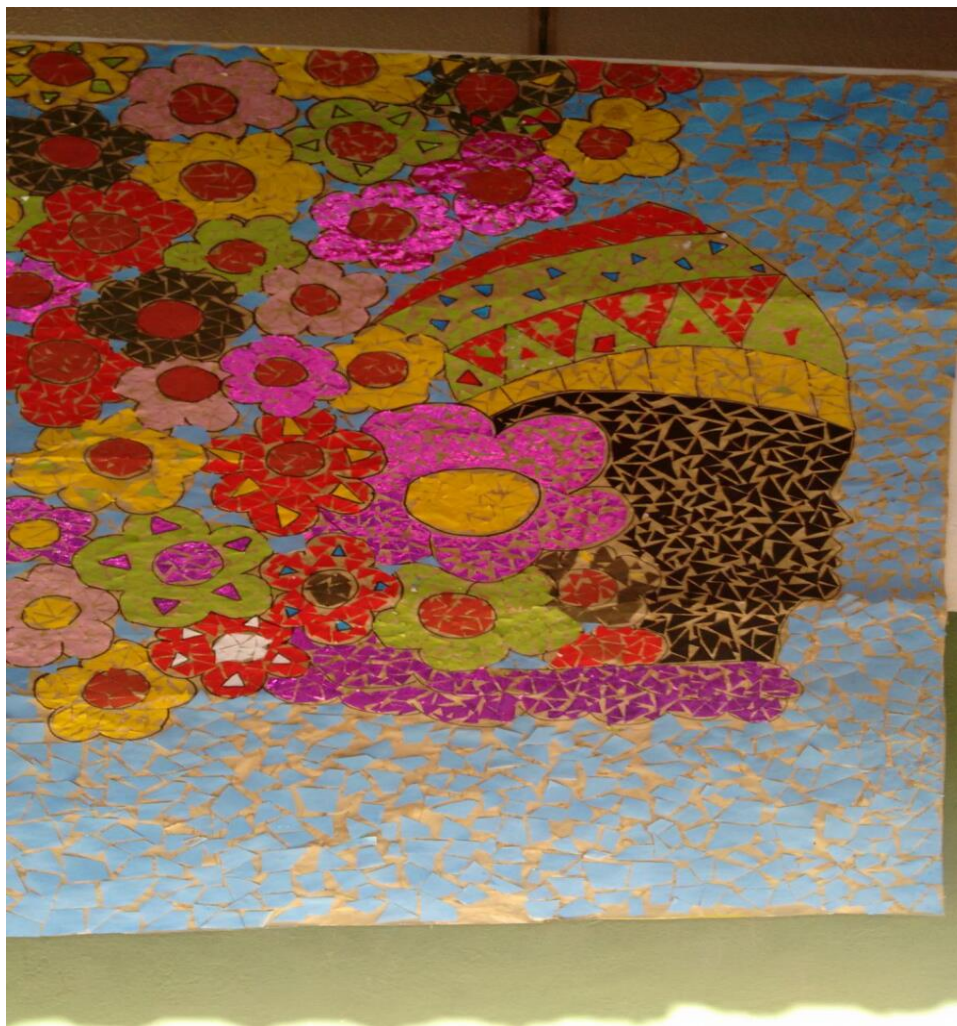
Influências: Mahatma Gandhi, Abraham
Lincoln, Bayard Rustin, etc.

PEÇA TEATRAL PRODUZIDA PELOS ALUNOS DO 2º ANO



MOSAÍCOS FEITOS PELOS ALUNOS DO 2º ANO





**POESIA VENCEDORA DO CONCURSO: VERSOS NEGROS EM
PAPEL BRANCO**

Menina Mulata

Com uma piada magoa,
menina mulata suporta.

Não sabe o porque das palavras frias,
que tiram a sua alegria.

Em casa triste, reflete,
tudo aquilo que ouviu,
tenta entender,
esquecer o porque de ser diferente.

Na escola excluída,
motivo de tanta risada,
decidem a moral de sua vida
deixando-a sem escolha, aplita.

Volta para casa a pensar,
cansada de tanto chorar,
lamentava não impedir
as injurias que calada sofre,
sem ao menos resistir.

Durante o caminho
uma senhora o parou
e perguntou: "porque tanta tristeza?"
"Senhora você é branca, entenderia
se fosse da minha cor"

A senhora ouviu e explica
que ser diferente é o sentido da vida
assim como o papel branco aceita
os versos da cor escura da tinta.

Andreyra Lorena